

Pais e colégios ensinam como se afastar do crime

Diante dos perigos que rondam estudantes dentro e fora das escolas, pais e instituições de ensino estão reservando um tempo com os filhos e alunos para refletir sobre drogas, violência e sexo.

Alguns pais usam a criatividade e não ficam só no bate-papo depois do almoço, durante um passeio, antes ou depois das aulas.

A internet e os outros meios de comunicação, como jornais e revistas, também fazem parte do material usado para alertar as crianças e adolescentes quanto à ação de criminosos.

Na casa da pedagoga Luciana Barcelos, de 48 anos, o jornal **A Tribuna** virou ferramenta de discussão sobre as conseqüências que o envolvimento com as drogas, outros crimes ou uma gravidez precoce podem trazer.

"Nos preocupamos em orientar nossos filhos para que eles saibam o que acontece com quem usa droga ou busca caminhos que a princípio parecem mais atraentes. Acredito que usar os meios de co-



municação, que são presentes no cotidiano deles, ajuda muito", destacou Luciana.

Mãe de um menino de 13 anos e duas meninas de 16 e de 17, Luciana acredita que somente com diálogo as crianças podem perceber o quão importante é estudar e valorizar a educação que recebem em casa, para criar adultos mais responsáveis e saudáveis.

"Se eles forem criados com amor, irão tratar os demais da mesma forma", concluiu.

A psicóloga Rosângela Selga, 44, pensa da mesma forma e não descuida da vida escolar da filha, de 11 anos. São os pais que a buscam na escola todos os dias.

"Nós tentamos conversar com uma linguagem que ela entenda.

Falamos sobre o que é droga e também procuramos conversar com os pais dos amiguinhos dela, para saber com quem ela está saindo", disse Rosângela, casada com o empresário Willian Santos.

ESCOLAS

Com o projeto "A Tribuna na Sala de Aula", o Colégio Salesiano promove debates com os alunos, que recortam reportagens de vários temas, inclusive sobre violência.

"Junto com os professores, os estudantes discutem as notícias, o que ajuda no desenvolvimento social da criança", destacou a coordenadora pedagógica, Rosângela Meira.

Já o colégio Primeiro Mundo está preparando um mês de debate sobre drogas e sexo, com palestras e dinâmicas. "Tentamos envolver o aluno e mostrar a ele o quanto é desnecessário e perigoso se envolver com drogas", destacou o coordenador de ensino fundamental, Edson Paiva Júnior.

Medidas transformaram instituição

Tráfico e uso de drogas nos corredores; professores sendo ameaçados por alunos e traficantes; estranhos entrando pela porta da frente, pulando os muros e interrompendo as aulas de Educação física para ameaçar matar alunos.

Essa era a realidade que estudantes e funcionários da Escola Estadual Zaira Manhães de Andrade, de Nova Rosa da Penha, em Cariacica, enfrentavam todos os dias.

"É a maior escola de Nova Rosa da Penha, que é um bairro complicado, onde o risco é muito grande e a violência, infelizmente, está muito relacionada ao tráfico de drogas", disse o diretor da escola, Fábio Camilo dos Santos.

Segundo ele, nos últimos

anos muita coisa mudou. Os bons frutos colhidos são reflexo de um trabalho de conscientização e prevenção.

"Passamos a monitorar quem entra e sai e por qual motivo está entrando. Instalamos câmeras nos pontos onde a droga rolava. Mas o mais importante, foi o trabalho de conscientização que fizemos com os alunos e com a comunidade", explicou.

Fábio destacou também o trabalho de parceria com a Polícia Militar e os cursos de profissionalização para os moradores.

"Nós criamos cursos profissionalizantes que formam os interessados em pouco tempo. Todas essas medidas colaboraram para melhorar as nossas condições de trabalho e de relacionamento com os moradores", destacou o diretor do colégio.

Atualmente, a vida dos 1,7 mil alunos, de 1ª a 8ª séries, dentro da escola é outra. Ninguém entra sem ser anunciado e os moradores não invadem mais a instituição.

"E o mais importante: hoje ninguém usa droga dentro da escola. Antes, os professores pediam para sair daqui, agora muitos pedem para entrar", comemorou Fábio.

Além disso, a instituição virou um espaço de interação com a comunidade e de lazer.

"A região é carente de espaços recreativos e não seria justo privar a comunidade disso. Agora não vemos mais problemas em abrir a escola nos finais de semana para os jovens brincarem na quadra", explicou.



Rosângela e Willian conversam sobre drogas com a filha

PM monta ação preventiva

Para tentar diminuir a ação de traficantes, a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp), em conjunto com a Polícia Militar, vai priorizar o patrulhamento preventivo nas instituições de ensino da Grande Vitória.

A informação foi passada pelo chefe do Comando de Policiamento Ostensivo Metropolitano (CPOM), coronel Carlos Alberto Gomes Filho, que confirmou que regiões próximas às escolas são escolhidas pelos bandidos, para aliciar e atacar os estudantes.

"Uma equipe já está sendo preparada pela PM e terá um tenente-coronel à frente para fazer um planejamento voltado ao trabalho de segurança dentro e fora das escolas", destacou o coronel.

São dois projetos em desenvol-

vimento. O primeiro consiste na atuação do policial dentro de sala de aula, onde ele ministra palestras e conversa com os alunos. O outro se refere ao policiamento ostensivo, realizado nas imediações do colégio.

"Nós já temos um levantamento feito com a Secretaria de Estado da Educação (Sedu). Sabemos quais são as escolas mais problemáticas e elas serão nosso principal alvo", afirmou.

Segundo ele, as primeiras ações vão acontecer em bairros como Padre Gabriel, em Cariacica; Vila Nova de Colares, na Serra; São Pedro, em Vitória; e na região de Terra Vermelha, em Vila Velha.

Informações sobre os bandidos podem ser passadas pelo 181, do disque-denúncia.

PERIGO PERTO DA ESCOLA

ASSALTANTES

Esperam a melhor oportunidade para atacar. Podem ser jovens ou adultos. Andam a pé ou de bicicleta para facilitar a fuga e despistar a polícia. Raramente conversam com as vítimas.

Costumam estar armados, mas também fingem segurar uma arma ou uma faca. A polícia orienta os pais e os estudantes a andarem sempre atentos e evitarem ostentar celulares, bolsas ou roupas de marca para não chamar a atenção dos bandidos.

MANÍACOS E PEDÓFILOS

Geralmente vigiam as vítimas durante dias. Sabem os horários e por onde elas passam. No caso de pedófilos, eles costumam se aproximar das crianças e adolescentes oferecendo balas, bombons e outros presentes até conseguir a confiança. Só depois partem para o ataque.

A polícia orienta os pais a não deixarem os filhos irem para a escola nem voltarem sozinhos para casa. As crianças não devem falar com estranhos.

TRAFICANTES

Atuam perto das escolas e até alugam casas e apartamentos na região para facilitar a venda aos estudantes. Agem de forma discreta e andam com pouca quantidade de droga nos bolsos para não chamar a atenção. Esperam os alunos na entrada e na saída das aulas para vender a droga e tentar convencê-los a trabalhar para eles em troca de dinheiro.

A polícia pede que os pais conversem com os filhos e apontem quais as perdas que eles terão ao se envolver com o crime.

ANÁLISE

"FALTA ATENÇÃO COM OS FILHOS"

"É muito comum ouvirmos sobre adolescentes que estão envolvidos com drogas nas escolas. Isso pode acontecer de forma solitária ou grupal.

A escola deve ficar atenta aos seus alunos e fazer um trabalho preventivo de apoio e orientação.

Crianças e adolescentes normalmente são mais inocentes em relação a certos aspectos da vida. Bandidos e traficantes oferecem como recompensa o poder, a liberdade, a força, dinheiro, prazer, vida fácil e, às vezes, fama.

A maioria de nós deseja o sucesso e o reconhecimento. É comum o desejo em se tornar um VIP (Very Important Person).

Isso pode ocorrer pela falta de atenção e cuidado com os filhos, por um de-

sequilíbrio na educação das crianças. Muitos pais usam em demasia a palavra sim e colocam poucos limites para os filhos.

A fragilidade da relação familiar fortalece a aproximação de alguém que vá induzi-lo ao consumo de drogas.

Por outro lado, algumas vezes, apesar de todo cuidado e vigilância dos pais, vemos adolescentes se envolverem com esse mundo das drogas e do vício, comprometendo o seu futuro e a sua vida.

De qualquer forma, os pais devem fazer o seu trabalho, que é educar o seu filho. Eles devem orientar seu filho. Dessa forma, o impacto será sempre menor caso aconteça".

Cláudio Miranda, psicopedagogo.



Boca-de-fumo perto de escolas

Para vender drogas e aliciar estudantes para o tráfico, bandidos alugam casas e apartamentos perto de escolas na Grande Vitória

KATARINE ROSALEM

Traficantes estão alugando casas próximo às escolas da Grande Vitória para vender drogas aos estudantes e recrutá-los para o mundo do crime.

O alerta é feito pela polícia e por professores, que pedem que os pais se responsabilizem mais pelos filhos e acompanhe a vida escolar das crianças.

Os bairros Castelo Branco, Flexal e Nova Rosa da Penha, em Cariacica; a Grande Cobilândia, em São Torquato e a Grande Terra Vermelha, em Vila Velha; São Pedro, Santo Antônio, em Vitória; Novo Horizonte, Carapina Grande e Feu Rosa, na Serra, foram apontados por eles como os de maior incidência da violência.

Mas as crianças da classe média e alta também não estão imunes à ação dos traficantes.

Segundo a polícia, é cada vez maior o número de alunos de colégios particulares, principalmente adolescentes, envolvidos com as drogas.

No ano passado, um traficante foi preso em Jardim Camburi por manter uma boca-de-fumo dentro de um apartamento em um condomínio de luxo do bairro.

Policiais militares que atuam na região de Jardim da Penha apontaram a Pedra da Cebola e as praças co-



mo locais escolhidos pelos estudantes para fazer o consumo da droga.

Segundo o comandante da 4ª Companhia (Goiabeiras) do 1º Batalhão (Vitória), capitão Amarildo da Silva, as escolas se tornam alvos porque o tráfico vai em busca de novos consumidores.

“Os traficantes são como comerciantes. Querem os pontos onde a venda é maior, por isso estão sempre migrando de um lugar a outro, à procura de compradores. E os estudantes são alvos potenciais”, destacou.

Quanto à periferia, a polícia diz que a ação dos traficantes acaba sendo facilitada, já que é lá que eles costumam se esconder e esconder a droga.

“Os bairros humildes também têm escolas e elas acabam ficando próximas das bocas-de-fumo”, destacou o comandante da 3ª Companhia (Cobilândia) do 4º Batalhão (Vila Velha), capitão Leandro Menezes.

OUTROS

Mas o tráfico de drogas não é o único perigo que ronda as esco-



Alunos saem de escola: polícia e professores alertam que traficantes agem perto de colégios

las. Assaltos, ataque de maníacos e pedófilos também está na lista de crimes cometidos contra estudantes.

“É mais fácil abordar as crianças, por isso elas não devem andar sozinhas”, disse o titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), delegado Marcelo Nolasco.

Professores têm medo de denunciar

Intimidados pela ação dos traficantes, que costumam ser violentos, muitos professores e funcionários de escolas preferem não denunciar o que veem nas salas de aula.

De acordo com a pedagoga e diretora de aposentados e assuntos previdenciários da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Maria Madalena Alexandre Alcantara, a retaliação feita aos

profissionais que tiveram coragem de lutar contra os bandidos amedronta os profissionais.

Ela citou a morte do professor de Educação Física Renato Ramos, 43 anos, assassinado em 2007 por ter feito um trabalho de conscientização junto aos alunos da Escola Municipal Tancredo Neves, em Areinha, Viana.

“Esse e outros casos assustam os professores, já que os que falam são penalizados. Aqueles

que ainda tentam alguma coisa, acabam sendo ameaçados e desistem no meio do caminho”, explicou.

É esse medo que intimidou a diretora de uma escola estadual em Vila Velha, que pediu para não ter o nome nem mesmo o bairro onde trabalha divulgados por questão de segurança.

“Tenho medo porque várias vezes tive que ceder e obedecer às ordens dos bandidos, que já mandaram fechar a escola quando decretam toque de recolher”, desabafou.

A falta de condições de trabalho foi apontada por Maria Madalena como um dos motivos que mais leva professores a pedir licença. “Existe um estudo da CNTE que revela esse dado e a insegurança é um dos pontos que se inserem na falta de condições de trabalho”.

Quando não são afastados das atividades por problemas relacionados a estresse e depressão, causados pelo medo, muitos professores preferem então, mudar de escola, do bairro e até mesmo do município onde lecionam.

“Dependendo da região onde estão, após algum tempo a situação de ameaça faz com que eles peçam para mudar”, destacou o diretor-geral do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes), Swami Bérnago.

Gangue age em Jardim Camburi

Policiais da Delegacia de Jardim Camburi estão à procura de uma gangue de traficantes que sai de Bairro de Fátima, na Serra, para vender drogas em frente à escolas do bairro, em Vitória.

O alvo mais recente dos bandidos é uma escola pública, que não terá o nome divulgado para não atrapalhar as investigações.

De acordo com a titular da delegacia, delegada Adriana Zottich e Zottich, os traficantes levam apenas pequenas quantidades de droga dentro dos bolsos, camufladas em garrafas de refrigerante ou em sacos de biscoitos, para não chamar a atenção.

Segundo a delegada, eles fazem

o que a polícia chama de “operação formiguinha”.

“Escondem as drogas nas proximidades da escola, em locais de difícil acesso. À medida que os estudantes vão saindo das aulas, eles oferecem a droga. Quando a droga que os traficantes têm acaba, um volta ao local onde ela está escondida”, explicou.

Para Adriana Zottich, essa é uma estratégia que dificulta ainda mais o trabalho da polícia.

“Se o traficante está com uma pequena quantidade, dois ou três papalotes de cocaína, por exemplo, acaba sendo enquadrados como usuário, e não como traficante”, destacou.

Matrículas a mando de bandidos

Além de instalar bocas-de-fumo perto de escolas, os traficantes de drogas também estão escolhendo a instituição de ensino onde os estudantes devem se matricular.

De acordo com o sargento Marcos Antônio Mattos, da 1ª Companhia (Viana) do 7º Batalhão (Cariacica), esses estudantes se tornam “aviões do tráfico”, responsáveis por entregar a droga ao usuário e depois repassar o valor pago ao traficante.

“Existem muitos alunos que ‘trabalham’ para os traficantes. Eles são atraídos pelas facilidades de conseguir dinheiro que os bandidos oferecem e pelo luxo que ostentam, como carros bonitos e roupas de marca”, destacou.

O comandante da 3ª Companhia (Cobilândia) do 4º Batalhão (Vila Velha), capitão Leandro Menezes, vai além: “O salário que eles ganham para trabalhar para o tráfico, muitas vezes, acaba sendo maior que os salários dos próprios pais juntos”.

O professor e diretor administrativo/financeiro do Sindicato dos Trabalhadores em Educação

Pública do Espírito Santo (Sindiupes), Maurino Fidelis de Oliveira, contou o caso de um menino de 11 anos que se tornou “funcionário” do tráfico.

“Descobri que ele tinha se envolvido quando tomei um fone de ouvido moderno que ele estava usando dentro da sala de aula”, contou Maurino.

O menino estuda em uma escola pública localizada em Vila Velha e ficou com medo de ser punido pelos traficantes por ter perdido o fone.

“Ele me procurou depois da aula e pediu que eu devolvesse o fone, se não o chefe dele o ‘apagaria’”. Quando perguntei se ele trabalhava, o garoto me disse que era ‘avião’ e que ganhava mais que eu”, ressaltou.

O capitão Menezes destaca a importância do trabalho dos pais juntos aos filhos.

“O que acontece, na maioria das vezes, é uma inversão de valores. Os pais deixam a responsabilidade de educar os filhos para a escola e até para a polícia, quando na verdade, esse papel é da própria família”, disse o capitão.



Maria Madalena denuncia que professores são ameaçados

MARCELO ANDRADE - 29/05/2007